



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

## Abordagens do contexto da Educação Profissional de nível técnico

Por: Erika Tiemi Anabuki<sup>3</sup>

tiemianabuki@gmail.com

### Resumo

O presente artigo tem como objetivo analisar o contexto político-ideológico da educação profissional técnica de nível médio, a partir da legislação, decretos, bibliografia a respeito deste nível de educação nos últimos anos, e textos complementares e relacionar com o contexto real de uma instituição pública federal de ensino profissional de nível técnico, para análise de determinados fatores que podem influenciar os elevados índices de repetência e evasão escolar desta instituição. A partir de uma pesquisa de campo, é realizado neste texto uma abordagem do contexto, concepções e *modus operandi* da educação profissional: a quem e para que interessa a educação profissional e o estabelecimento das políticas públicas voltadas à mesma? Qual a sua relação com o contexto econômico e político-ideológico no qual foram elaboradas?

**Palavras-chave:** Educação Profissional; Cursos técnicos.

### Resumo

La celo de ĉi tiu artikolo estas analizi la politikan-ideologian kuntekston de faka klerigado je nivelo de mezgrada instruado surbaze de la leĝaro, de dekretoj kaj de bibliografio koncernantaj ĉi tiun nivelon de edukado en la lastaj jaroj kaj de aldonaj tekstoj, kaj ĝin rilatigi al la reala kunteksto de federacia publika institucio de faka klerigado je mezgrada nivelo, cele al analizado de kelkaj faktoroj, kiuj povas havi influon sur la altaj niveloj de klas-ripetado kaj de lerneĵ-forlasado en ĉi tiu institucio. Surbaze de terena studo, en la teksto oni aliras la kuntekston, konceptadojn kaj agmanieron de la faka klerigado: kiun kaj por kio interesas faka klerigado kaj estigo de publikaj politikoj ĝin enfokusigantaj? Kian rilaton ĉi tiuj havas al la ekonomia kaj politika-ideologia kunteksto ene de kiu ili estis ellaboritaj?

**Ŝlosilvortoj:** Faka Klerigado; Teknikaj Kursoj.

---

<sup>3</sup> Doutoranda em Educação pela Universidade Federal de Juiz de Fora, UFJF. Mestrado em Engenharia Elétrica pela UFRJ. Mestrado Profissional em Vocational Education and Training (VET) pela Hamk University of Applied Sciences, Finlândia e Graduação em Engenharia Elétrica pela UFMT. Atualmente é professora de Ensino Básico Técnico e Tecnológico (EBTT) no Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG).



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

**Abstract**

The purpose of this article is to analyze the political-ideological context of technical vocational education, based on legislation, decree, bibliography about this level of education in recent years, and complementary texts and relate to the actual context of an institution public of vocational education, to analyze certain factors that can influence the high rates of repetition and school dropout of this institution. From a field research, this article achieves an approach to the context, conceptions and modus operandi of vocational education: to whom and for what the vocational education are interested? And the establishment of public policies for that education level? What is its relation with the economic and political-ideological context in which they were elaborated?

**Keywords:** Vocational Education; Technical Courses.

**Introdução**

A partir da expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT), através da LEI Nº 11.892, DE 29 DE DEZEMBRO DE 2008, com a criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs) em 2008, houve uma maior democratização e ampliação das vagas para o ensino técnico, principalmente ao que se refere ao ensino técnico profissionalizante integrado ao ensino médio.

Em consonância, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) em seu artigo 39 apregoa que “a educação profissional, integrada às diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia, conduz ao permanente desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva”. No caso do ensino médio, etapa final da educação básica, essa articulação adquire uma especificidade quando o artigo 36, parágrafo 2º, apregoa que “o ensino médio, atendida à formação geral do educando, poderá prepará-lo para o exercício de profissões técnicas”.

Neste contexto, a revisão histórica permitiu verificar que a educação profissional, no Brasil, entretanto, iniciou com o objetivo de qualificar a mão de obra



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

de pobres ou desvalidos, adotando um cunho assistencialista. No período imperial, a política educacional incorporava o problema da assistência a menores pobres, estabelecendo a instrução primária associada ao ensino de ofícios em estabelecimentos que conjugassem as funções de asilo e de escola primária de ensino profissional. Mais tarde, no período de 1894 a 1932, com a criação de escolas profissionais, houve maior enfoque na profissionalização dos jovens pobres entre 12 e 15 anos de idade, com a finalidade de prepará-los para a vida prática e para que sua inserção social ocorresse de forma mais qualificada (SOUZA, 2013). Posteriormente, em razão de interesses políticos vinculados ao ritmo de desenvolvimento econômico do país, conduz-se para o treinamento de habilidades técnicas aos trabalhadores para a produção industrial.

Nesse contexto, diante de uma maior complexidade dos processos produtivos e da exigência de trabalhadores com maior conhecimento científico e técnico, o discurso das políticas públicas no âmbito da educação profissional é que seria função do sistema educacional formar os trabalhadores a partir das novas competências e habilidades requeridas pelo trabalho. Diante do exposto, o presente artigo discute alguns aspectos desse processo e seus desdobramentos no âmbito da educação profissional técnica de nível médio, a partir das políticas públicas atuais e bibliografia a respeito deste nível de educação, e relaciona com o contexto real do CEFET-MG, lócus da presente pesquisa, para análise de determinados fatores que podem influenciar os elevados índices de fracasso escolar desta instituição.

### **Metodologia**

Para cumprir o objetivo proposto, debruça-se na revisão bibliográfica, destacando as produções que tratam a respeito da educação profissional de nível técnico, assim como também perscruta-se a legislação e políticas que consagrou a organização e funcionamento deste nível de ensino no Brasil nos últimos anos, como



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

Leis, Decretos, além do conjunto de portarias e textos complementares.

Para análise do contexto de uma instituição federal de ensino profissional técnico de nível médio, no caso em particular a Unidade de Leopoldina do CEFET-MG, utilizou-se das técnicas de pesquisa exploratória e descritiva, a partir da análise de dados do Censo Escolar da instituição, questionários e entrevistas aplicados aos discentes e docentes. O presente estudo teve como base teórica os Métodos e Técnicas de Pesquisa Social (Gil, 1999).

Para identificação do perfil, interesses e motivações dos alunos que estão cursando o ensino técnico da instituição foi aplicado um questionário com 16 questões de caráter discursivo e objetivo. O questionário contemplava as dimensões referentes às motivações e interesses dos alunos de ingressarem no CEFET-MG, suas aspirações ao concluírem o curso técnico e os aspectos motivadores e desmotivadores de seguirem seus estudos na instituição. Este questionário teve como objetivo compreender melhor as reais motivações e interesses dos alunos do ensino técnico da instituição, e a partir daí identificar a relação entre os índices de evasão e fracasso escolar apresentada pela mesma.

A coleta das informações foi realizada através deste questionário, que foi aplicado no primeiro semestre do ano de 2018. No total, 224 alunos dos cursos técnicos oferecidos na instituição responderam ao questionário, correspondendo a 77% dos alunos matriculados nestes cursos no ano de 2018.

Concomitante à pesquisa com os alunos, foi realizada uma Pesquisa de Percepção com coordenadores/professores dos cursos técnicos. A entrevista constou de algumas perguntas quanto à formação pedagógica concomitante, ou após a formação acadêmica dos professores que lecionam nos cursos técnicos, além da percepção quanto à integralidade entre disciplinas técnicas e propedêuticas. Esta entrevista ocorreu de forma on-line e/ou pessoalmente, o que ficou caracterizado como uma fase exploratória do processo de pesquisa.



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

Baseado na pesquisa qualitativa (estudo de caso) e revisão bibliográfica foi possível analisar as motivações dos alunos que frequentam a instituição, na tentativa de compreender o contexto para os elevados índices de evasão e reprovação escolar, assim como relacionar com o contexto a qual está inserida a educação profissional.

### **Educação Profissional e seu contexto**

Compreender a relação de integralidade entre trabalho, ciência, tecnologia, educação e cultura, a partir da perspectiva do sistema educativo, não é sinônimo de formar o sujeito para o exercício do trabalho. Nesta perspectiva, equivale dizer que o ser humano é produtor de sua realidade e, por isso, se apropria dela e pode transformá-la, sendo o trabalho uma das formas de mediação entre o homem e a sua realidade material e social.

Uma vez que o trabalho também se constitui como prática econômica, sendo umas das formas de produção de riquezas e satisfação de necessidades, na atual sociedade a relação econômica vai se tornando fundamento da profissionalização. Neste sentido, a partir da perspectiva da integração entre trabalho, ciência, educação e cultura, a profissionalização deve incorporar valores éticos-políticos, e conteúdos históricos e científicos que caracterizam a práxis humana, na contramão de uma mera formação para o mercado de trabalho.

No contexto da educação profissional técnica, a mesma tem sido objeto de intensas mudanças nos últimos anos, tanto em sua organização, como na concepção curricular. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) nº 9.394/96, o Decreto nº 2.208/97, o Decreto nº 5.154/04, as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Técnico (DCNET), Portarias, Pareceres e Resoluções baixados pelo Governo Federal modificaram o perfil, estrutura e objetivos da educação profissional técnica.

No presente ensaio destacaremos os principais pontos das políticas das últimas décadas que tratam da reforma no âmbito deste nível de educação no Brasil,



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

em especial aquelas que tratam a respeito da integração entre ensino profissional e propedêutico. Porém, historicamente as políticas relacionadas à educação profissional no país datam desde o período oitocentista, com caráter inicialmente assistencialista destinado à população menos favorecida. No entanto, no século XX, em razão de questões políticas, econômicas e históricas, e consequente exigência por melhor qualificação profissional dos trabalhadores, estas políticas se modificam, com foco em uma educação para qualificação profissional voltada para o mercado de trabalho.

Neste contexto da educação profissional e seu desígnio para o mercado de trabalho, já em 1959, o Manifesto dos educadores democratas em defesa do Ensino Público cita “[...] a necessidade de uma preparação científica e técnica que habilitará as gerações novas a se servirem, com eficácia e em escala cada vez maiores, de todos os instrumentos e recursos de que as armou a civilização atual”. Nota-se, a partir deste trecho, como a técnica era considerada fator revolucionário da educação, isto é, a educação pragmática como impulso para o progresso e desenvolvimento da civilização, onde:

[...] a educação pública tem de ser, pois, reestruturada para contribuir também como lhe compete, para o progresso científico e técnico, para o trabalho produtivo e o desenvolvimento econômico (BROOKE, 2012, p. 32).

Em relação à reforma do ensino médio propedêutico, integrada à educação profissional de nível técnico, esta já estava presente em políticas públicas de desenvolvimento social e econômico de vários países da América Latina, inclusive o Brasil, desde 1969. Sendo seu propósito declarado de oferecer aos estudantes um ensino técnico-profissionalizante e, simultaneamente, colocar os vários tipos de ensino médio em pé de igualdade em relação ao ingresso na universidade.

O grande consenso destas políticas foi em relação à necessidade de tornar a educação profissionalizante um pré-requisito para ingresso à universidade e, como



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

consequência, de extinguir as diferenças entre as escolas de orientação acadêmica e as escolas técnicas frequentadas pela classe trabalhadora e de renda mais baixa. Também, essas políticas, conforme sua concepção, de unificação de ensino médio e técnico, enfatizou ainda mais a relação entre escola e mercado de trabalho em resposta à aparente necessidade de uma mão de obra de nível técnico, por parte das sociedades latinas, que experimentavam um período de crescimento econômico.

Neste contexto, de políticas de integração entre ensino propedêutico e técnico profissionalizante, a exceção à regra latino-americana, foi o Brasil, que manteve na reforma do ensino médio a vertente acadêmica. Na versão inicial, a LDB de 1971 (Lei nº 5.692/71) sinalizou claramente a intenção de profissionalizar todo o ensino médio, obrigando toda escola a oferecer uma variedade de cursos profissionalizantes de acordo com as necessidades dos alunos e mercado de trabalho. Entretanto, na prática, a compulsoriedade se restringiu ao âmbito público, notadamente nos sistemas de ensino estadual e federal. Enquanto isso, as escolas privadas continuaram, em sua absoluta maioria, com os currículos propedêuticos visando o atendimento às elites.

Porém, em 1972, a partir de um documento emitido pelo Conselho Federal de Educação, essa intenção foi reiterada. Houve inúmeras críticas a LDB de 1971, devido à dificuldade em adequar as escolas aos seus papéis de “treinadores profissionais” e também nos efeitos radicais que essa mudança teria na qualidade do componente de educação propedêutica dos novos cursos. Foi apenas em 1982, a partir da reavaliação da LDB de 1971 que houve a eliminação da obrigatoriedade do ensino profissionalizante integralizado ao ensino básico.

O Decreto Federal nº.2.208/97 estabeleceu um novo marco normativo no contexto da educação profissional, ao redefinir a organização das escolas técnicas obrigando a separação entre a formação propedêutica e técnica, tendo como embasamento a LDB de 1996, que, segundo o Documento Base da educação profissional técnica de nível médio integrado ao ensino médio redigido pela Secretaria



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

de Educação Profissional e Tecnológica (BRASIL, 2007) “ratificou e potencializou o âmbito educacional como espaço próprio para o desenvolvimento da economia de mercado, e a regulamentação da educação profissional como sistema paralelo”. Ao mesmo tempo, estabeleceu que a organização curricular devesse contemplar o modelo de competências.

Já o Decreto nº 5.154/04 modifica aspectos organizacionais da educação profissional, pois passa a permitir a oferta do ensino técnico e propedêutico de forma integrada, mas não modifica os fundamentos que orientam a definição curricular, que continua assentada no modelo de competências. A exposição dos motivos desse decreto corrobora com o artigo 39 da LDB/96.

Neste contexto, iniciou-se o processo na qual o conceito de competências empregado nas políticas que fundamentam a educação profissional entrou para a pauta das discussões acadêmicas e empresariais, associado a diferentes finalidades. Segundo Fidalgo (2007, p. 19), a competência passou a ser instituída a partir da década de 80, com o processo de reestruturação produtiva instaurado como forma de resposta à crise do trabalho prescrito, evidenciada neste período.

E nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Técnico (DCNET) também:

As empresas passaram a exigir trabalhadores cada vez mais qualificados. À destreza manual se agregam novas competências relacionadas com a inovação, a criatividade, o trabalho em equipe e a autonomia na tomada de decisões mediada por novas tecnologias da informação. A estrutura rígida de ocupações altera-se. Equipamentos e instalações complexas requerem trabalhadores com níveis de educação e qualificação cada vez mais elevados. As mudanças aceleradas no sistema produtivo passam a exigir uma permanente atualização das qualificações e habilitações existentes e a identificação de novos perfis profissionais (BRASIL, 1999, p.3).

Para Carvalho (2005) esta pedagogia das competências atribui à escola a responsabilidade de garantir uma nova formação a partir da apropriação de competências cognitivas e comportamentais, o que influi sua descaracterização como



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

um espaço responsável pela formação humanística e mais complexa que apenas a preparação e subordinação ao mundo do trabalho, reforçando as desigualdades sociais e a alienação do indivíduo.

Também Ferretti (2003) critica o conceito de competências adotado nas políticas referentes à educação profissional, afirmando que a competência seria entendida, no âmbito da Sociologia do trabalho, como a capacidade de mobilizar saberes de diversa natureza, o saber propriamente dito, ou seja, o conhecimento, a capacidade de ampliar conhecimentos, e, finalmente, a capacidade de relacionar-se afetiva e socialmente e ter a disponibilidade afetivo-social para acionar todos esses saberes, tendo em vista a realização de uma atividade que requeira sua utilização (CHAUÍ, 2001).

Em suma, a partir de uma perspectiva educacional, o modelo de competências utilizado nas políticas da educação profissional das últimas décadas assenta explicitamente em um modelo para atendimento do mercado de trabalho, servindo aos interesses do capital. A competência, na ótica do capital, traduz-se em atributos insubstituíveis para a ascensão social e colocação no mercado de trabalho. Com isso, temos um processo de transferência dos valores de competitividade e individualismo do mercado, lógica inerente do sistema neoliberal, para os processos de formação e qualificação dos estudantes.

Portanto, de acordo com as finalidades dispostas na legislação vigente, a integração da educação profissional e propedêutica com o processo produtivo, com a produção de conhecimentos e com o desenvolvimento científico-tecnológico é uma possibilidade legal aos jovens brasileiros. No entanto, a partir de uma perspectiva educacional, verifica-se que a concepção da educação profissional assenta explicitamente em um modelo para atendimento do mercado de trabalho, servindo aos interesses do capital. Por conseguinte, projeta uma concepção de educação cujos conteúdos se dirigem o pragmatismo e não para a capacidade de reflexão. O perfil



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

profissional que se deseja, afinal, é o do trabalhador passivo, adaptável a um conjunto de exigências, que correspondem a princípios e fins do mercado e, de outro, criativo, mas em uma dita criatividade, controlada e tutelada, específica, própria do sistema produtivo (CARVALHO e BAUER, 2011).

Aqui, permite-se contextualizar o sistema educacional, em especial da educação profissional, como diretamente interligado às aspirações e objetivos do neoliberalismo, de maximização dos lucros do setor empresarial, na qual para atingir este critério estão submetidas todas as necessidades sociais.

Portanto, analisar o contexto da educação profissional, a partir da perspectiva de elementos que compõem o modus operandis de uma instituição de ensino profissional, tais como a formação docente e fatores influenciadores para permanência e êxito escolar dos alunos, podem auxiliar na compreensão de como ocorre na prática a apropriação dessas políticas públicas.

### **Contexto da Instituição**

Inserido neste contexto da RFEPECT, o CEFET-MG, lócus do presente estudo, tem sua organização curricular fundamentada na LDB/96 e nos Pareceres e Resoluções do Conselho Nacional de Educação e da Câmara de Educação Básica (BRASIL, 2012, 2016), e consta com três diferentes cursos técnicos na modalidade integrada ao ensino médio (Mecânica, Informática e Eletrotécnica), e três nas modalidades concomitância externa e subsequente (Eletromecânica, Mecânica e Informática). Atualmente 50% das vagas ofertadas são destinadas a estudantes de escola pública, baixa renda, negros, pardos e índios.

Apesar da considerável demanda de candidatos pelos cursos ofertados, a presente pesquisa identificou que os alunos, após serem aprovados no processo seletivo, iniciaram seus estudos e abandonaram a instituição sem concluir o curso, ou repetiram o ano escolar. Foi analisado, para o período de 2015 e 2016, um elevado



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

índice de abandono escolar e reprovação nos cursos técnicos da instituição, principalmente no primeiro ano de cada curso. Também, ressalta-se que em média de 95% dos casos de reprovação ou evasão nos cursos técnicos integrados ao ensino médio ocorrem por insuficiência de nota envolvem disciplinas técnicas.

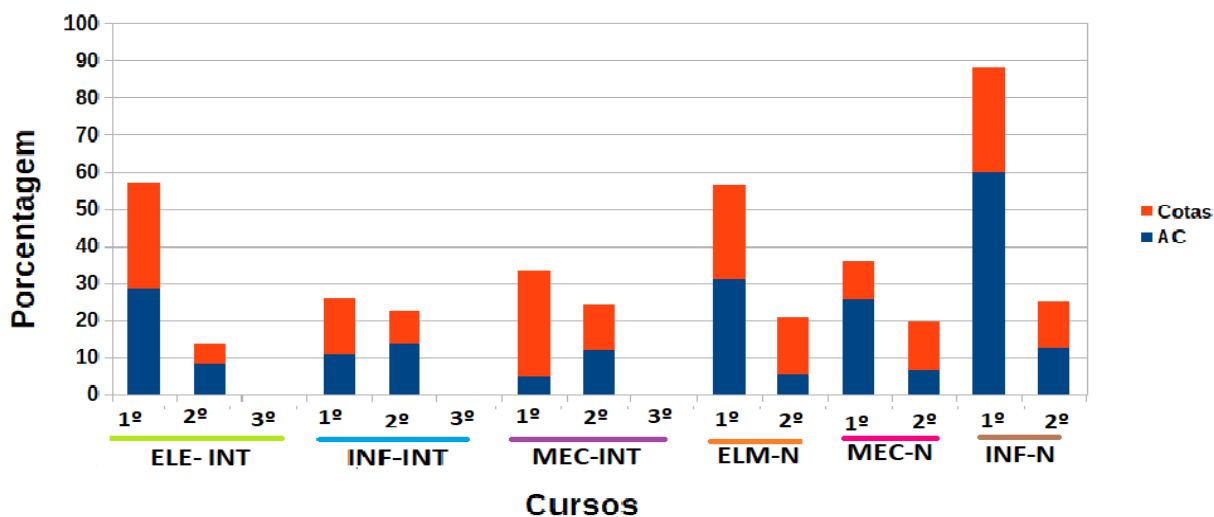
Para os anos letivos acima mencionados, são mostradas nas Figuras 1 e 2 a porcentagem de alunos que abandonaram ou repetiram o letivo nos cursos técnicos oferecidos pelo CEFET-MG na Unidade de Leopoldina, em comparação com o número total de alunos matriculados em cada série do respectivo curso. Os gráficos mostram a porcentagem de alunos que repetiram o ano escolar ou abandonaram a instituição, e se ingressaram na instituição por meio de cota ou ampla concorrência (AC). Os cursos técnicos integrados ao ensino médio estão identificados nas Figuras como INT (Eletrotécnica- ELE, Mecânica- MEC e Informática-INF) e são constituídos de 3 anos, e os cursos oferecidos nas modalidades subsequentes e concomitantes, que são ministrados no período noturno, estão identificados como N (Eletromecânica-ELM, Mecânica-MEC e Informática-INF), e são constituídos de apenas 2 anos. Os dados foram obtidos através do Registro Escolar da Instituição.



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

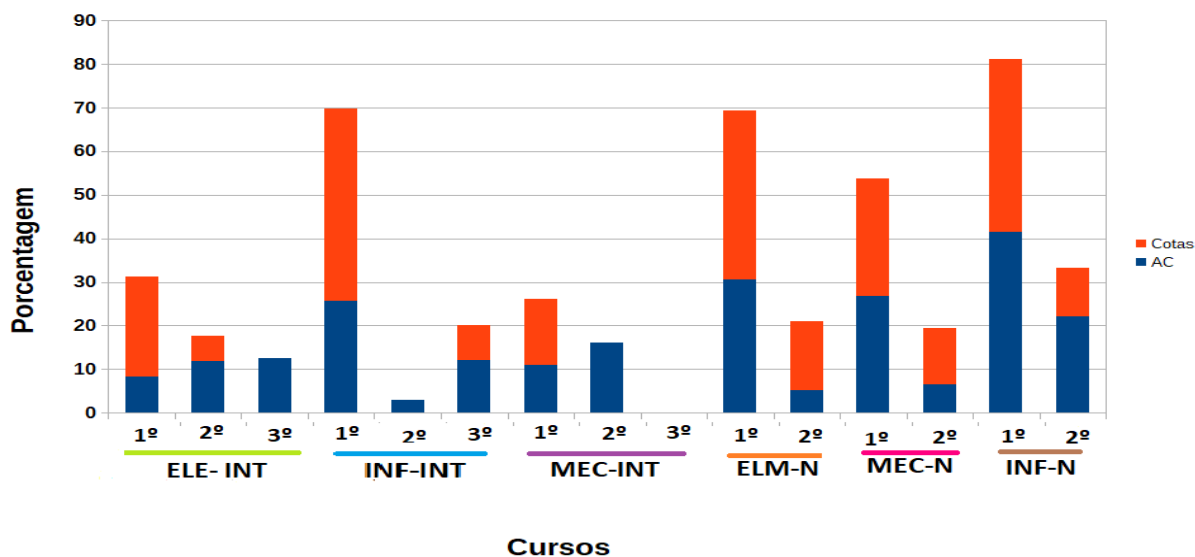
### Evasão e reprovação Ano 2015



Fonte: Registro Escolar da instituição.

Figura 1: Porcentagem de alunos que evadiram ou repetiram o ano escolar nos cursos técnicos do CEFETMG no ano de 2015.

### Evasão e Reprovação Ano 2016



Fonte: Registro Escolar da instituição.

Figura 2: Porcentagem de alunos que evadiram ou repetiram o ano escolar nos cursos técnicos do CEFETMG no ano de 2016.



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

Observa-se pelos gráficos das Figuras 1 e 2 que o número de alunos que abandonaram ou repetiram o ano letivo é elevado em comparação com o número de alunos matriculados, sendo um fenômeno presente em todos os cursos técnicos oferecidos pela instituição, principalmente nos primeiros anos do curso. Para o ano de 2015 e curso de Informática na modalidade subsequente e concomitante (INF-N), aproximadamente 88% dos alunos repetiram ou evadiram, apenas no primeiro ano do curso. Dentre estes alunos, apenas 28% ingressaram na instituição pela modalidade de cotas. Enquanto que no ano de 2016, aproximadamente 81% dos alunos matriculados no primeiro ano deste curso também abandonaram ou repetiram o ano escolar, sendo que aproximadamente 40% destes alunos ingressaram pela modalidade de cotas.

Os dados expostos são dos alunos que frequentaram os cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio (EPTNM) na Unidade de Leopoldina no período considerado, porém o fenômeno da evasão escolar e repetência estão presentes em todos os institutos da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT).

Conforme exposto por Dore e Lüsher (2011), a taxa de evasão nos cursos da educação profissional de nível técnico em Minas Gerais no ano de 2008 foi de 27,43%. Esta taxa corresponde a todas as escolas de nível técnico do estado (rede pública e particular). Apenas para a RFEPCT, que englobam os Institutos Federais e CEFET, para o ano de 2008 a taxa de evasão e retenção foi de 59,36%, sendo a taxa de retenção referente àqueles alunos que não concluíram o curso no período estabelecido, mas que ainda estavam com matrículas ativas no sistema. No ano de 2009, houve aumento nesta taxa de evasão e retenção, chegando ao valor de 61,06%. No ano de 2012 esta taxa obteve o valor de 62,68%. Estes dados foram obtidos através do Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica-SISTEC (SILVA, 2013).

Com a expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT), houve um crescimento de mais de 400% de novos institutos que



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

oferecem a educação profissional, em doze anos. Esta expansão na oferta de cursos técnicos permitiu melhor democratização ao acesso a este nível de ensino, porém houve elevação no número de reprovações e evasão de alunos destes cursos, conforme constatada por vários indicadores de permanência (SILVA, 2013). Com isso, a exemplo do que ocorre em países europeus, nos Estados Unidos e na Austrália, emergem problemas relacionados ao fracasso escolar que podem comprometer o processo de democratização da educação profissional no país (DORE e LÜSCHER, 2011).

Neste contexto, no que tange especificadamente a evasão e fracasso escolar na educação profissional de nível técnico, a literatura que trata deste assunto ainda é reduzida. Entretanto, estimulado em partes pelo processo de expansão desse tipo de formação no país, verifica-se um esforço, por parte de alguns autores, de fazer emergir no meio acadêmico pesquisas a esse respeito (ARAÚJO, 2012; AZEVEDO e LIMA, 2011; FIGUEIREDO, 2014; DORE e LÜSCHER, 2008, 2011; DORE et al., 2014; MACHADO, 2009; MATHIAS, 2003; NUNES, 2007, STEIMBACH, 2012 e SOARES et al., 2015).

Embora o instrumento de pesquisa utilizado e a ótica no tratamento do fenômeno da evasão e fracasso escolar sejam distintos nos trabalhos analisados, nota-se que os maiores motivos de evasão e repetência na educação profissional estão relacionados às dificuldades no processo de aprendizagem das disciplinas e a não identificação do estudante com o contexto da escola técnica, expressa por diferentes fatores: preferência pelo ensino médio regular, no caso de cursos técnicos integrados; falta de vocação ou gosto pela área de estudo; falta de motivação, interesse ou compromisso com o curso. Outras causas do fracasso escolar, no âmbito dos trabalhos revisados, relacionam-se às dificuldades financeiras e familiares, onde merece destaque fatores ligados ao trabalho: necessidade de ingresso no mercado de trabalho e incompatibilidade do horário de trabalho e estudo.

Ressalta-se que a falta de identificação do estudante com o contexto da escola técnica pode estar relacionada com a escolha precoce da carreira profissional. Sendo



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

que grande parte dos estudantes matriculados na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT) frequentam cursos técnicos integrados ao ensino médio, a idade média de ingresso nestes cursos é de 15 anos de idade (DORE e LÜSCHER, 2008, 2011).

Assim, muitas vezes, os alunos escolhem um campo de estudo prematuramente, sem informações suficientes sobre o curso e a profissão a ele relacionada. Também, a oferta limitada de cursos oferecidos pelas instituições em cada município, principalmente na rede pública, que leva em consideração a demanda produtiva local, favorece a escolha para se cursar determinado curso técnico sem que o estudante apresente vocação ou interesse pelo mesmo. Como consequência, os alunos se sentem desestimulados ao perceberem que o curso escolhido não vem ao encontro de suas expectativas, e isso acontece em um período em que o vínculo com a instituição ainda é frágil, dificultando ainda mais a permanência do aluno.

Neste contexto, a função do sistema educacional é criar as oportunidades e interesses para os estudantes se relacionarem e terem afeto por determinado assunto/coisa, e a partir disso desenvolver seus potenciais, ao ir além deste assunto/coisa. No entanto, o sistema educacional vigente se engendra a partir do que o sistema produtivo deseja, em um processo de seletividade e busca incansável por melhor eficiência na tentativa de aumentar a lucratividade, intenção clara do sistema econômico neoliberal.

Portanto, a associação direta entre educação e a apropriação dos conhecimentos pelos estudantes, só fará sentido quando a educação e seus desdobramentos permitirem ao estudante o “pensar além” do currículo escolar, uma vez que o ser humano é movido por uma energia que não é dominável, e a significação das coisas, uma das formas de se atingir o conhecimento, segundo Spinoza (2007), ocorre a partir dos entrelaçamentos das relações das coisas com a natureza. Também, ressalta-se que as experimentações/sensações das coisas e a significação destas, isto é,



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

a apropriação das essências, são outras formas de se atingir o conhecimento. Neste contexto, o conhecimento é um desdobramento do próprio ser junto ao mundo, ou seja, um efeito da existência mundana. Uma vez que o estudante não se percebe em sua escola, esta não é atrativa e o vínculo é frágil, a realidade deste estudante não se concretiza e conseqüentemente o conhecimento não se atinge.

Em relação a esta questão da escola técnica não atrativa, que gera a não identificação do estudante com o contexto escolar, Araújo e Santos (2012) argumenta:

[...] de currículos desatualizados, da falta de ações pedagógicas em disciplinas com altas taxas de retenção, da falta de apresentação coerente dos critérios e do sistema de avaliação do desempenho do aluno, da falta de formação didático pedagógica dos professores, de professor desmotivado, de poucas visitas técnicas, de pouca ou nenhuma aula prática, de pouca divulgação de vagas de estágio, da falta de parcerias e convênios com empresas para o estímulo da aprendizagem contextualizada, da falta de estágios e empregos aos alunos (ARAÚJO; SANTOS, 2011, P.7).

Com base nos dados até aqui apresentados, pode-se concluir que, no Brasil, as possibilidades de permanência no ensino profissional de nível técnico são limitadas tanto por fatores relacionados às questões individuais do estudante, institucionais, e do sistema educacional. Portanto, para aqueles que conseguem ultrapassar todas as barreiras e se matricular em um curso técnico, resta ainda o desafio de superar condições nem sempre favoráveis à sua permanência na escola.

Neste sentido, abre-se um parêntese para reflexão a respeito das manifestações de dificuldade dos alunos em continuarem seus estudos, uma vez que a manifestação de um abandono da escola depende de fenômenos. Portanto, é um anúncio mediante algo que se mostra, pois, “manifestar-se é anunciar-se mediante algo que se mostra” (HEIDEGGER, 2005. p. 59).

Martin Heidegger (2005) muito sabiamente elucida o conceito de manifestação, ao associar:



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

É muito corrente falar-se de manifestações de uma doença. O que se tem em mente são ocorrências que se manifestam no organismo e, ao se manifestarem, “indicam” algo que por si mesmo não se mostra. O aparecimento dessas ocorrências, o seu mostrar-se, está ligado a perturbações e distúrbios que em si mesmos não se mostram. Em consequência, manifestação enquanto manifestação de alguma coisa não diz um mostrar-se a si mesmo, mas um anunciar-se de algo que não se mostra (HEIDEGGER, 2005. p.59).

Neste contexto, para controlar o problema da evasão escolar, portanto, não é suficiente examiná-lo em suas consequências e buscar soluções quando ele já tenha se manifestado. Ao contrário, as pesquisas na área têm enfatizado a necessidade de políticas públicas com o objetivo de identificar os fenômenos que levam a manifestação do abandono da escola, de modo a possibilitar o acompanhamento de jovens em situação de risco e, assim, prevenir a ocorrência do problema. Isto é, o encaminhamento mais adequado seria a identificação precoce dos fenômenos que podem levar ao abandono escolar e acompanhamento individual daqueles que estão em situação de risco (DORE e LÜSCHER, 2011; RUMBERGER e LIMA, 2008).

A partir da análise e identificação dos índices de evasão e reprovação dos alunos dos cursos técnicos do CEFET-MG no período analisado, além dos fatores evidenciados na revisão bibliográfica, pode-se verificar a existência de alguns problemas enfrentados pela instituição com relação à permanência e êxito do aluno. Neste contexto, é de suma importância uma análise da realidade na qual se está inserida a instituição de ensino profissional, e o quanto a práxis está distante dos objetivos propostos pela legislação deste nível de ensino no país.

## **Resultados e Discussão**

A coleta de dados via questionário permitiu o levantamento de vários critérios, como os fatores motivadores para os alunos cursarem o CEFET-MG, suas intenções e motivações após a conclusão do curso, informações sobre os principais



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

fatores do contexto escolar que mais motivam a permanência e aprendizado dos alunos e a percepção deles em relação às práticas dos professores em sala de aula. Nesse trabalho foram enfatizados os principais resultados relacionados às motivações dos alunos da instituição nos cursos técnicos para compreender o contexto dos elevados índices de fracasso escolar.

Em relação ao principal objetivo/perspectiva dos alunos imediatamente após a conclusão de seu curso técnico, 49% deles responderam que objetivam entrar diretamente em um curso de graduação, 42% responderam que objetivam trabalhar temporariamente como técnicos até conseguirem entrar em um curso superior, e apenas 9% responderam que seu principal objetivo é atuar como técnico em sua área de formação.

Em referência à principal motivação dos alunos dos cursos integrados ao ensino médio quanto ao ingresso no CEFET-MG, 70% dos alunos responderam que sua principal motivação era cursar o ensino médio com qualidade, enquanto que apenas 30% responderam que tinham motivação para cursar o ensino profissional e obter o diploma de técnico.

Neste contexto, também foi questionado aos alunos se eles pretendem após concluir o curso técnico continuar estudando (em um curso superior), ou trabalhando na mesma área de formação do curso técnico. Neste quesito, 60% dos alunos responderam que não pretendem estudar ou trabalhar na mesma área de formação, e apenas 40% responderam que sim. Por exemplo, determinados alunos do curso de Informática responderam no questionário que desejam ingressar no curso superior de Medicina ou Arquitetura.

A partir destes resultados expostos, verificou-se que o ensino médio de qualidade que a instituição oferece é o motivo mais relevante para o aluno ingressar na instituição por meio do ensino médio integrado à educação profissional. Também, no questionário, alguns alunos enfatizaram a qualidade do ensino médio da instituição e o



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

fato da mesma ser pública como relevante no ENEM, uma vez que os alunos poderiam disputar as vagas oferecidas pelas instituições de ensino superior na modalidade de cotas.

Ademais a estes resultados mostrados, 100% dos alunos responderam que boas práticas pedagógicas dos professores em sala de aula, tais como utilização de jogos didáticos e aulas práticas, são motivadoras para permanência na instituição, como formas de potencialização do aprendizado das disciplinas, e que as avaliações teóricas realizadas pelos professores para mensurar os conhecimentos são fortemente desmotivadoras e incapazes de demonstrar os saberes dos alunos. Ademais, 100% dos alunos responderam que oferecer atividades de pesquisa, extensão e cultura, além de atividades de lazer, seria um fator motivador essencial para a permanência na instituição.

A partir de entrevista com os professores/coordenadores, a pesquisa detectou que apenas 48% dos professores que lecionam nas disciplinas técnicas na instituição possuem algum tipo de formação pedagógica (curso de especialização na área de educação, licenciatura ou formação continuada de professores). Estes professores possuem graduação e especialização em suas áreas de formação técnica, não tendo realizado cursos na área de formação de professores. Neste contexto, o Documento Base da SETEC, especifica na página 35:

[...] Com relação especificamente ao ensino médio integrado, ao se tratar de um domínio educacional em processo de construção, que aponta para a necessidade de que a formação de professores precisa ser pensada, inclusive, na perspectiva da formação de formadores com o objetivo de contribuir para a constituição de um quadro de profissionais nessa área educacional. Além disso, é necessário produzir conhecimento nesse novo campo e, para isso, deve-se estimular a criação de grupos de pesquisa e programas de pós-graduação vinculados à formação desses profissionais (BRASIL, 2007, p.35).



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

Outra razão aspecto considerado relevante pelos coordenadores do CEFET-MG é a fragmentação do ensino técnico e propedêutico. A função social da educação profissional pauta-se na presença de percepções formativas e organizacionais que diferem as escolas técnicas das demais escolas de ensino médio. Neste contexto, a fragmentação entre conhecimentos da área técnica e da área propedêutica cria uma dicotomia na percepção do educando em relação ao ensino.

Em relação à educação profissional e o mercado de trabalho, os professores e coordenadores foram enfáticos em afirmarem que o mercado tem clareza das funções e competências dos profissionais de formação técnica, porém que a remuneração e status são abaixo de um cargo de tecnólogo e engenharia, o que desestimula os estudantes a ingressarem no mercado de trabalho após a conclusão dos estudos na instituição. Conforme o questionário levantou, apenas 9% dos estudantes da instituição que responderam ao questionário objetivam atuar como técnicos após concluírem sua formação. Ressalta-se, portanto, a forte influência da lógica neoliberal na formação discente.

Assim, a partir do contexto apresentado, a pesquisa de campo permitiu concluir que para o aluno permanecer na escola é preciso torná-la mais atrativa e interessante no sentido de despertar aos estudantes o “ir além”, a capacidade de desenvolver conhecimentos além do que o currículo da escola estipula. Neste contexto, a atuação em sala de aula dos professores, com a aplicação de práticas pedagógicas inovadoras e atraentes também é um fator relevante no aumento da motivação dos alunos.

### **Considerações Finais**

Ao longo deste artigo, procurou-se apresentar, na perspectiva de sujeitos que fazem parte de uma instituição pública federal de educação profissional, o contexto e *modus operandi* deste nível de educação, em uma tentativa de clarear aqueles fatores



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

que podem contribuir com os elevados índices de fracasso escolar na instituição, além de relacionar com as políticas públicas no âmbito da educação profissional e suas relações capitalistas de produção. Sobretudo, devido ao raciocínio desenvolvido nas propostas de formação e qualificação profissional das últimas décadas apenas reafirmar valores e concepções que as classes dominantes sempre defenderam.

Dessa forma, analisar as questões que envolvem a formação e a qualificação profissional compreendendo o contexto político do qual elas emergem, é possível apontar e analisar as contradições, interesses e os limites das propostas apresentadas, tanto pela legislação oficial, como pelo capital.

Neste contexto, com o avanço tecnológico diminuiu-se a necessidade, em número, de profissionais, porém, aumentou-se a exigência de profissionais especialistas. A educação profissional, a partir de um olhar mais crítico sob suas políticas de concepções, é apresentada, muitas vezes, como solução às elevadas taxas de desemprego. Neste sentido, transferiu-se para o indivíduo a responsabilidade daquilo que é criação social, a geração das formas de sobrevivência humana, lema da empregabilidade. Na formação profissional, é necessário, pois, ir além do preparo de competências direcionadas para a mera adaptação ao mercado, de modo que se possa reverter essa lógica “mercadocêntrica.”

Resta, portanto, a todos os sujeitos envolvidos compreender os fundamentos, dimensões e a dinâmica dessas políticas, de modo que possam intervir, de maneira crítica, na sua destinação e aplicação.

## Referências

ARAÚJO, C. F. de; SANTOS, R. A. dos. A educação profissional de nível médio e os fatores internos/externos às instituições que causam a evasão escolar. In: INTERNATIONAL CONGRESS ON UNIVERSITY - INDUSTRY COOPERATION, 2012, Taubaté. **Anais eletrônico**. Taubaté: UNITAU, 2012. Disponível em: <<http://www.unitau.br/app/webroot/unindu/artigos/pdf525.pdf>>. Acesso em: 11 de



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

jan. 2019.

AZEVEDO, C. de P.; LIMA, E. S. de. A Evasão escolar no PROEJA do CEFET-MT: existência e visão. **Educação Profissional: Ciência e Tecnologia**, v. 4, n. 2, p. 79–88, 28 abr. 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9394, publicada em Diário Oficial em 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <<http://www6.senado.gov.br/legislacao/ListaTextoIntegral.action?id=75723>>. Acesso em: 08 de jan. 2019.

\_\_\_\_\_. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio**. 2012. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/secretaria-de-regulacao-e-supervisao-da-educacao-superior-seres/190-secretarias-112877938/setec-1749372213/12683-tecnico-de-nivel-medio>>. Acesso em: 08 de jan. 2019.

\_\_\_\_\_. **Educação profissional técnica de nível médio integrada ao ensino médio**. Documento Base. 2007. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/documento\\_base.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/documento_base.pdf)>. Acesso em: 08 de jan. 2019.

BROOKE, N. (Org). **Marcos Históricos na Reforma da Educação**. Belo Horizonte: Fino Traço, 2012.

CARVALHO, C.; BAUER, C. Os desafios da educação profissional no contexto de crise do capitalismo contemporâneo. **Revista ORG & DEMO**, v.12, n.1, p. 97-112, jan./jun., 2011.

CHAUÍ, M. **O discurso competente**. In: CHAUÍ, M. *Cultura e democracia*. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2001. p. 234.

DORE, R.; SALES, P. E. N.; CASTRO, T. L. Evasão nos cursos técnicos de nível médio da Rede Federal de Educação Profissional de Minas Gerais. In: DORE, R; ARAÚJO, A. C.; MENDES, J. S. (Org.). **Evasão na educação: estudos, políticas e propostas de enfrentamento**. Brasília: IFB, p. 379-413, 2014.

DORE, R.; LUSCHER, A. Z. Permanência e evasão na educação técnica de nível médio em Minas Gerais. **Cadernos de Pesquisa**, v. 41, n. 144, dez. 2011. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010015742011000300007&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010015742011000300007&script=sci_abstract&tlng=pt)>. Acesso em: 14 de jan. 2019.



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

\_\_\_\_\_. Educação profissional e evasão escolar. In: ENCONTRO INTERNACIONAL DE PESQUISADORES DE POLÍTICAS EDUCATIVAS, 3, 2008, Porto Alegre. **Anais**. Porto Alegre: UFRGS, 2008. v.1, p.197-203.

FERRETTI, C. J. A reforma do Ensino Médio: uma crítica em três níveis. In: BARBOSA, R. L. L. **Formação de educadores: desafios e perspectivas**. São Paulo: Editora UNESP, 2003, p. 223.

FIDALGO, F. **Educação Profissional e a lógica das competências**. Petrópolis: Vozes, 2007.

FIGUEIREDO, N. G. S. **Análise dos fatores geradores de evasão no curso técnico em telecomunicações do CEFET-RJ/UNED Petrópolis**: Uma reflexão sobre qualidade em educação profissional. 2014. 100f. Dissertação (Mestrado em Sistemas de Gestão) - Escola de Engenharia, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2014.

GIL, A.C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 2.<sup>a</sup> ed. São Paulo: Atlas, 1989.

HEIDEGGER, M. **Ser e tempo**. Parte I. 15<sup>o</sup> ed. São Paulo: Editora Vozes. 2005.

MACHADO, M. R. **A evasão nos cursos de agropecuária e informática/nível técnico da escola agrotécnica federal de Inconfidentes, MG (2002 a 2006)**. 2009. 136f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2009.

MATIAS, I. S. **Centro Federal de Educação Tecnológica do Amazonas**: uma reflexão sobre as condições de ingresso, permanência e evasão escolar. 2003. 90f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003.

NUNES, E. F. P. A. et al. Análise da evasão de alunos dos cursos de profissionalização da área de enfermagem no Paraná. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 6, n. 4, p. 433–440, out. 2007.

SILVA, T. L. **Baixa taxa de conclusão dos cursos técnicos da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica**: Uma proposta de Intervenção. 2013. 172f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública. Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2013.

SOARES, T. M. et al. Fatores associados ao abandono escolar no ensino médio público



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

de Minas Gerais. **Educação e Pesquisa**, v. 41, n. 3, p. 757-772, 2015.

SOUZA, M. Z. M. de. **Educar o jovem para ser “útil à si e à sua Pátria”**: a assistência pela profissionalização, Rio de Janeiro (1894 1932). 2013. 228f. Tese (Doutorado em Educação e Inclusão Social) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.

SPINOZA. **Ética**. 4ª Ed. Editora Autêntica. 2007.

STEIMBACH, A. A. **Juventude, escola e trabalho**: razões de permanência e do abandono no curso técnico em agropecuária integrado. 2012. 128f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2012.